

CONTEÚDO

EDUCAÇÃO
DESPORTO
ENTRETENIMENTO
LX NOITE
TURISMO
SAÚDE
CANIVETE SUIÇO
TECNOLOGIAS
ASSOCIATIVISMO
ACESSIBILIDADE JOVEM

SERVIÇOS

EVENTOS
NOTÍCIAS
CLASSIFICADOS
EMPREGO
HABITAÇÃO
BANCA
VIAGENS
ACONSELHAMENTO ONLINE
E-POSTAIS
O MEU ROTEIRO
UTILIZADORES
ESPAÇOS DA JUVENTUDE

DESTAQUE

VÍDEOS LXJOVEM
PASSATEMPOS EM ACÇÃO
TESTEMUNHOS

ENTRETENIMENTO > TELEVISÃO

ANA MOURA PARTICIPA NO FILME-DOCUMENTÁRIO "UN GIOCO ARDITO"
2006-07-21

O prestígio de Ana Moura é reconhecido um pouco por todo o mundo. Ainda recentemente, a fadista cantou em Xangai, para gáudio e comoção dos autóctones. Na Holanda, Moura é uma diva, sempre desejada. Como consequência, foi nomeada para o mais prestigiado prémio musical holandês, o Edison Award, pelo duplo CD "Aconteceu".



E eis que agora chega outra consagração: a fadista participa no filme "Un Gioco Ardito", de Francesco Leprino.

"Un Gioco Ardito" é um filme-documentário à volta da figura de Domenico Scarlatti, eminente compositor do século XVIII e que durante nove anos residiu na corte portuguesa. Foi autor de várias obras-primas para cravo. Mas musicalmente, "Un Gioco Ardito" não se fica pela reprodução respeitosa das obras de Scarlatti; antes, reinventa-o, utilizando músicos de jazz e de fado. E claro, conta com Ana Moura, "la star del fado", como é referenciada.

Nesta co-produção entre França, Itália e Portugal serão também ouvidos depoimentos de algumas autoridades na música e vida de Domenico Scarlatti. Para os portugueses, desde logo um nome chama a atenção: o de José Saramago. Mas para lá do prémio Nobel, "Un Gioco Ardito" reúne os maiores especialistas em Scarlatti, nas suas várias dimensões: a do intérprete – caso de Enrico Bajano e Gustava Leonhardt; a do compositor, com Salvatore Sciarrino; a do musicólogo, com Giorgio Pestelli.

Untitled Document

Pagina 1 di 1

Ana Moura participa no filme-documentário Un Gioco Ardito

O prestígio de Ana Moura, é nesta altura reconhecido um pouco por todo o mundo. Ainda recentemente, a fadista cantou em Xangai, para gáudio e comoção dos autóctones. Na Holanda, Moura é uma diva, sempre desejada. Como consequência, foi nomeada para o mais prestigiado prémio musical holandês, o Edison Award, pelo duplo CD Aconteceu.



Agora, outra justa consagração: a fadista participa no filme Un Gioco Ardito, de Francesco Leprino. Un Gioco Ardito é um filme-documentário à volta da figura de Domenico Scarlatti, eminente compositor do século XVIII e que durante nove anos residiu na corte portuguesa. Foi autor de várias obras-primas para cravo. Mas musicalmente, Un Gioco Ardito não se fica pela reprodução respeitosa das obras de Scarlatti; antes, reinventa-o, utilizando músicos de jazz e de fado. E claro, Ana Moura, «la star del fado», como é referenciada. Nesta co-produção entre França, Itália e Portugal serão também ouvidos depoimentos de algumas autoridades na música e vida de Domenico Scarlatti. Para os portugueses, desde logo um nome chama a atenção: o de José Saramago. Mas para lá do prémio Nobel, Un Gioco Ardito reúne os maiores especialistas em Scarlatti, nas suas várias dimensões: a do intérprete – caso de Enrico Bajano e Gustava Leonhardt; a do compositor, com Salvatore Sciarrino; a do musicólogo, com Giorgio Pestelli. Que Ana Moura surja entre estes nomes é apenas reconhecer o óbvio. Mais uma vez, a fadista recebe a atenção que merece alguém que gosta de criar, de acrescentar, com a matéria-prima que tão bem domina: a sua alma.